

**LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA – QUESTÕES DE 51 A 65****Ovo de Páscoa já foi um negócio da China**

Séculos antes de Cristo, os chineses coloriam os ovos. O coelho veio depois e foi escolhido pela fertilidade. Moscas também são férteis, mas não dariam um bom símbolo

- §1 **Recapitulando: o ovo**, na Páscoa, representa renovação. No princípio era oferecido *in natura* – parece que a história começa na China (danados esses chineses! Inventaram o macarrão, os fogos de artifício e o ping-pong. Não consegui descobrir, mas “ping-pong” não tem um jeitão de ser um nome tipicamente chinês? Seu inventor poderia se chamar facilmente Ling-Ping-Pong, não?). Lá na China, que consagrou Marco Pólo, o miojo e o rolinho primavera, um monte de séculos antes de Cristo, para comemorar a chegada da primavera, eles pintavam os ovos com cores vivas, alegres e ofereciam às pessoas. Primavera é renovação. Aliás, o rolinho primavera teria algo a ver com esse processo de renovação?
- §2 Mas foi na Europa, alguns séculos depois de Cristo, que os ovos começaram a ser distribuídos na época da Páscoa, representando o renascimento de Jesus. O chocolate entrou na parada só no século XIX, para a alegria da criançada e desespero dos gordinhos.
- §3 **O coelho também veio** depois e foi escolhido por sua incrível fertilidade. E é bem bonitinho. Moscas também se reproduzem com enorme facilidade, mas concordo que não seria um bom símbolo. Imagine que coisa desagradável preparar o “ninho da mosca”. Sim, porque o ninho do coelho preparamos todos os anos lá em casa. Uma caminha de palha, algumas cenouras e o faminto coelhinho chega com muitos ovos, faz sua refeição na calada da noite e deixa visíveis marcas no chão. Com a mosca seria meio nojento. Um pedaço de doce velho, um naco de carne vencida...
- §4 E no período da Páscoa também não pode faltar o bacalhau na Sexta-Feira Santa, ou da Paixão. Acredito que não erro ao afirmar que isso veio com os nossos colonizadores portugueses. Na Sexta, o cristão não pode comer carne. Na verdade deveria jejuar, mas prefere comer bacalhau, cujo preço anda pela hora da morte. Pensando bem, a expressão é bem adequada à Sexta-Feira em questão.
- §5 A vantagem é que o bacalhau rende bem. E, se a gente o prepara à Brás, desfiado e misturado com muita cebola, batatas palha e ovos batidos, rende mais ainda. A açorda, que é uma mistura com pão amanhecido, tomates e, dependendo da receita, couve, também alimenta uma família grande que tenha comprado uma quantidade pequena do peixe.

§6 *O bacalhau agüenta bem vários desaforos e costuma sair ileso, destacando-se sempre. Sinceramente, uma das raras invenções que não suportam e não aceitam é quando acrescentam a ele leite de coco. Tem quem goste.*

[...]

(ALEMÃO, Márcio. Ovo de Páscoa já foi um negócio da China. **Carta Capital**, São Paulo, ano XI, n. 335, p. 68, 30 mar. 2005.)

51. O autor utiliza a expressão “negócio da China”, presente no título do texto, com a intenção de:

- a) demonstrar que a tradição de se oferecer ovos de Páscoa às pessoas remonta à China.
- b) evidenciar que a comercialização de ovos de Páscoa é algo extremamente rentável para quem os fabrica.
- c) descrever como os chineses pintavam os ovos com cores vivas e alegres.
- d) apresentar o coelho como o símbolo da fertilidade e da beleza.
- e) estabelecer um paralelo entre o consumo de ovos de chocolate e bacalhau na época da Páscoa.

52. Considerando o sentido global do texto, é INCORRETO afirmar que:

- a) os ovos de chocolate começaram a circular nos primeiros séculos da era cristã, como representação do renascimento de Jesus.
- b) as moscas são tão férteis quanto os coelhos, mas não seriam a melhor opção para a simbologia da Páscoa.
- c) o autor defende a idéia de que a introdução do bacalhau na culinária brasileira se deveu à colonização portuguesa.
- d) na Sexta-Feira Santa o cristão opta por comer bacalhau, embora devesse jejuar.
- e) o autor reprova fazer um prato de bacalhau em que o peixe seja acrescido com leite de coco.

53. De acordo com o texto, uma das invenções chinesas é o pingue-pongue, sugestivamente grafado pelo autor como “ping-pong”. Ao imaginar que seu inventor poderia se chamar “Ling-Ping-Pong”, o autor quis:

- a) satirizar os chineses por terem inventado o pingue-pongue.
- b) demonstrar que o pingue-pongue é um esporte muito praticado na China, desde a Antigüidade.
- c) fazer uma analogia fonética e ortográfica com nomes próprios característicos dos chineses.
- d) dizer que os chineses também inventaram o macarrão e os fogos de artifício.
- e) defender a idéia de que os nomes que os esportes recebem são, em geral, criados a partir do nome próprio de alguém.

54. “E, se a gente o prepara à Brás, desfiado e misturado com muita cebola, batatas palha e ovos batidos, rende mais ainda.” (§ 5)

No trecho acima, a expressão sublinhada se refere:

- a) ao nome de um prato preparado com bacalhau.
- b) ao cozinheiro que introduziu o costume de se comer bacalhau na Páscoa.
- c) a uma região de Portugal, famosa por servir diferentes pratos de bacalhau.
- d) a um prato servido no Brasil, trazido pelos portugueses e chineses.
- e) à expressão “à Brasileira”, que foi usada de forma abreviada.

55. “Na verdade deveria jejuar, mas prefere comer bacalhau, cujo preço anda pela hora da morte.” (§ 4)

Na passagem acima observa-se que o verbo andar foi utilizado com sentido metafórico, o que NÃO ocorre em:

- a) Ele anda, ultimamente, muito preocupado com seus estudos.
- b) Por recomendação médica, aquela menina anda todos os dias durante uma hora.
- c) Não sei o que anda passando pela cabeça de meu amigo.
- d) O processo andou mais depressa do que se esperava.
- e) Durante o tempo em que trabalhou na empresa, ele andou por todos os principais cargos.

56. “O chocolate entrou na parada só no século XIX, para a alegria da criançada e desespero dos gordinhos.” (§ 2)

Assinale a alternativa em que a palavra sublinhada NÃO tem o mesmo significado que aquele da passagem transcrita acima:

- a) Só na próxima semana entrarei de férias.
- b) Não agüento mais, pois a minha vida é só trabalho.
- c) A jovem se sentia bem, só quando estava longe de casa.
- d) Gosto muito de ir à praia, só que nestas férias não poderei viajar.
- e) Só você mesmo pra agüentar tamanha ignorância.

57. “Lá na China, que consagrou Marco Pólo, o miojo e o rolinho primavera, um monte de séculos antes de Cristo, para comemorar a chegada da primavera, eles pintavam os ovos com cores vivas, alegres e ofereciam às pessoas.” (§ 1)

Assinale a alternativa em que os pronomes sublinhados na passagem acima substituem CORRETAMENTE palavras ou expressões presentes no texto:

- a) o miojo / os chineses.
- b) Marco Pólo / os portugueses.
- c) Ling-Ping-Pong / os portugueses.
- d) o rolinho primavera / os chineses.
- e) China / os chineses.

58. Assinale a alternativa em cujo trecho NÃO aparece uma expressão típica do uso informal do Português:

- a) “Não consegui descobrir, mas ‘ping-pong’ não tem um jeitão de ser um nome tipicamente chinês?” (§ 1)
- b) “Lá na China, que consagrou Marco Pólo, o miojo e o rolinho primavera, um monte de séculos antes de Cristo [...]” (§ 1)
- c) “O coelho também veio depois e foi escolhido por sua incrível fertilidade. E é bem bonitinho.” (§ 3)
- d) “E no período da Páscoa também não pode faltar o bacalhau na Sexta-Feira Santa, ou da Paixão.” (§ 4)
- e) “[...] danados esses chineses! Inventaram o macarrão, os fogos de artifício e o ping-pong.” (§ 1)

59. “Com a mosca seria meio nojento.” (§ 3)

Marque a alternativa em que há uma concordância INADEQUADA com relação ao emprego das palavras meio/meia no português-padrão:

- a) Acredito que você está meio equivocado quanto a este assunto.
- b) Ela tinha trabalhado bastante naquele dia e ficou meia cansada.
- c) Ana bebeu meia taça de vinho e não ficou tonta.
- d) O jogador atuou apenas meio tempo, pois ainda estava se recuperando da contusão.
- e) Espero por você na minha sala impreterivelmente ao meio-dia e meia.

60. “O chocolate entrou na parada só no século XIX, para a alegria da criançada e desespero dos gordinhos.” (§ 2)

Das alternativas abaixo assinale aquela em que o sufixo -ada aparece empregado na palavra em destaque com o mesmo sentido que na palavra sublinhada na passagem acima:

- a) Na última Semana Santa, comemos uma deliciosa bacalhoadá.
- b) Do que o menino tinha medo mesmo era quando passava a boiada.
- c) Fiquei naquela pousada de que você havia gostado tanto.
- d) No intervalo do jogo, o técnico deu uma chacoalhada na equipe.
- e) Para ela, aquela temporada de inverno na Europa foi inesquecível.

## LITERATURA

61. Leia com atenção o fragmento a seguir, extraído de **Lira dos vinte anos**, de Álvares de Azevedo:

*Debalde nos meus sonhos de ventura  
Tento alentar minha esperança morta  
E volto-me ao porvir,  
A minha alma só canta a sepultura,  
E nem última ilusão beija e conforta  
Meu suarento dormir...*

*Debalde! Que exauriu-me o desalento:  
A flor que aos lábios meus um anjo dera  
Mirrou na solidão...  
[...]*

Das características que afloram dos versos acima, aquelas que NÃO confirmam Álvares de Azevedo como um poeta ultra-romântico são:

- a) o desalento diante da vida e o acentuado pessimismo inerentes ao “mal do século”.
- b) a herança byroniana de culto à tristeza, à solidão, à “dor de viver”.
- c) a esperança e as ilusões do *eu lírico* sufocadas por sentimentos melancólicos e negativos.
- d) a aspiração romântica de valorização da vida, do amor e da natureza.
- e) a presença imperativa da morte que aniquila os sonhos de ventura do poeta.

62. A respeito da trama e personagens do romance **Memórias de um Sargento de Milícias** NÃO se pode afirmar que:

- a) o personagem Leonardo Filho é um misto de vagabundo, fanfarrão, simpático, de temperamento inquieto e sem muitos pudores.
- b) as circunstâncias que envolveram o nascimento do herói, “filho de uma pisadela e de um beliscão”, contrapõem-se à concepção romântica do amor e do casamento.
- c) o protagonista Leonardo engaja-se na carreira militar e, por sua conduta exemplar, recebe a patente de “Sargento de Milícias”.
- d) o romance satiriza os diferentes segmentos da sociedade carioca da primeira metade do século XIX.
- e) o atribulado caso de amor entre Leonardo e Luisinha constitui um dos episódios relevantes da narrativa de Manuel Antônio de Almeida.

63. Leia atentamente os versos que se seguem:

*Oh! nos meus sonhos, pelas noites minhas  
Passam tantas visões sobre meu peito!  
Calor de febre meu semblante cobre,  
Bate meu coração com tanto fogo!*

(Álvares de Azevedo. **Lira dos vinte anos.**)

Assinale a alternativa que contém tendências da poética de Álvares de Azevedo, expressas no texto acima:

- a) O *eu lírico* demonstra sua profunda indignação contra os fatores que sufocam a liberdade do ser humano.
- b) Os versos do escritor romântico refletem um estado de contemplação em que o homem se encontra em harmonia com o mundo.
- c) O fogo simboliza o anseio do poeta por uma nova civilização, regida pelo racionalismo e pelas luzes do saber.
- d) O poema denuncia a serenidade, a harmonia e as fortes emoções experimentadas pelo *eu lírico* em contato com a natureza tropical.
- e) A noite propicia ao poeta um mergulho em seu mundo interior, momento este em que afloram suas visões oníricas.

64. Machado de Assis ficou conhecido como o escritor que melhor conseguiu sondar a alma humana, investigando os sentimentos secretos e os desejos mais inconfessáveis. Muitas vezes, o modo como faz isso se dá de maneira indireta, utilizando-se de metáforas e imagens. Assinale abaixo a alternativa que confirma essa característica da prosa machadiana.

- a) *Morava ao pé da igreja, e recolhi-me tarde, uma noite. Nunca me recolhi tarde que não fosse ver primeiro se as portas do templo estavam bem fechadas. Achei-as bem fechadas, mas lobriguei luz por baixo delas.* (“Entre Santos”)
- b) *Camilo quis sinceramente fugir, mas já não pode. Rita, como uma serpente, foi se acercando dele, envolveu-o todo, fez-lhe estalar os ossos num espasmo, e pingou-lhe o veneno na boca. Ele ficou atordoado e subjugado. Vexame, sustos, remorsos, desejos, tudo sentiu de mistura.* (“A cartomante”)
- c) *E mirou-o lentamente, fartou-se de vê-lo, com a cabeça inclinada, o braço caído; mas, ao mesmo tempo que o achava criança, achava-o bonito, muito mais bonito que acordado, e uma dessas idéias corrigia e corrompia a outra.* (“Uns braços”)
- d) *Depois, vagorosamente, Mariana desceu da tela e da moldura, e veio sentar-se defronte de Evaristo, inclinou-se, estendeu os braços sobre os joelhos e abriu as mãos. Evaristo entregou-lhes as suas, e as quatro apertaram-se cordialmente.* (“Mariana”)
- e) *Eu, por mim, tinha a cara no chão. Não ousava fitar ninguém, sentia todos os olhos em nós. Recolhi-me ao banco, soluçando, fustigado pelos impropérios do mestre. Na sala arquejava o terror; posso dizer que naquele dia ninguém faria igual negócio. Creio que o próprio Curvelo enfiaria de medo.* (“Conto de escola”)



65. Leia com atenção o fragmento do poema “Namoro a cavalo”, de Álvares de Azevedo:

*Eu não desanimei. Se Dom Quixote  
No Rocinante erguendo a larga espada  
Nunca voltou de medo, eu, mais valente,  
Fui mesmo sujo ver a namorada...*

*Mas eis que no passar pelo sobrado,  
Onde habita nas lojas minha bela,  
Por ver-me tão lodoso ela irritada  
Bateu-me sobre as ventas a janela...*

*O cavalo ignorante de namoros  
Entre dentes tomou a bofetada,  
Arrepiá-se, pula, e dá-me um tombo  
Com pernas para o ar, sobre a calçada...*

*Dei ao diabo os namoros. [...]*

*Circunstância agravante. A calça inglesa  
Rasgou-se no cair de meio a meio,  
O sangue pelas ventas me corria  
Em paga do amoroso devaneio!...*

(Álvares de Azevedo. **Lira dos vinte anos.**)

Com base na leitura, marque a alternativa CORRETA:

- a) Trata-se de um poema tipicamente romântico, em que se encontra o desenlace amoroso entre dois jovens.
- b) Embora se trate de um poema romântico, existe um traço forte de realismo, principalmente na crueza do relato dos fatos.
- c) Embora seja escrito por um autor romântico, o poema apresenta características realistas, pois descreve uma cena com forte teor político e ideológico.
- d) O poema desenvolve um tema típico do romantismo, apresentando a dor moral de um amante diante de uma frustração amorosa.
- e) A frustração amorosa não é contada com sofrimento e desespero, mas com humor e ironia, fugindo, assim, dos clichês do romantismo.